

Autor: Igreja de Cristo do Tanque

AGEU

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

ESTUDO DO LIVRO DO PROFETA AGEU

INTRODUÇÃO

Autor

Jerônimo explica o nome Ageu, dizendo que significa "festivo" (derivado de **haj**, o "festivo" ou "exuberante"). Há a suposição de que ele nasceu em algum dia festivo, ou que seus pais foram guiados divinamente, como que, sob as circunstâncias da época, revela uma forte fé da parte deles, que os tenha levado a escolher tal nome para seu filho.

Parecem ter percebido que, embora ele semeasse entre lágrimas, haveria de colher com alegria. A profecia envolvida em seu nome, seja como for, foi cumprida, pois Ageu é um dos poucos profetas que teve o indizível prazer de ver amadurecerem os frutos de sua mensagem perante seus próprios olhos.

Ficamos limitados inteiramente aos seus próprios escritos para poder fazer a estimativa do homem. Um par de referências, em Esdras, meramente se referem a ele como "Ageu, o profeta" (**Esdras 5.1; 6.14**). Não há vôos poéticos de fantasia neste livro. Seu estilo chega a ser considerado por alguns, como deslustrado e prosaico.

Porém, há certa concisão, franqueza e brevidade naquilo que ele tem para dizer. Essa brevidade tem levado alguns a considerarem que talvez tenhamos aqui sua mensagem em forma apenas condensada. Bem pode ser igualmente a verdade que essa característica, juntamente com as outras, nos forneça provas de que o profeta era um mensageiro simples, franco e direto. O homem, entretanto, estava engolfado em sua obra. Ele se mostra, caracteristicamente, profeta de Deus, falando em lugar de Deus e estabelecendo uma espécie de serviço postal entre Deus e Seu povo. O autor deste livro é a única pessoa do Velho Testamento com o nome de

Data

Ele foi o primeiro dos profetas pós-exílicos que ministrou ao remanescente que voltou do cativeiro da Babilônia. Sua profecia está claramente datada de 520 A.C., o segundo ano do rei Dario. Ageu provavelmente nasceu no exílio no começo do século sexto. Seu contemporâneo no ofício profético foi Zacarias (cf. **Ageu 1.1** com **Zacarias. 1.1**; veja também **Esdras 5.1; 6.14**).

Fundo Histórico.

Os profetas antes do Exílio (586 A.C.) previram a queda do reino judeu para o novo império babilônico. Também foi revelado que depois de setenta anos o Senhor restauraria o Seu povo à sua terra (**Jeremias. 25.11, 12; Daniel. 9.2**). Quando Ciro, o persa, destruiu o poder babilônico, favoreceu e promoveu o retorno dos judeus à terra da promessa para reconstrução do santuário em Jerusalém. Os alicerces do novo Templo foram colocados e a obra começou com grandes esperanças. Logo vizinhos hostis empregaram seus ardis para impedir o trabalho. A obra foi interrompida, mas a oposição externa à tarefa foi apenas parte do problema. Um estado de indiferença apoderou-se dos cinquenta mil exilados que retornaram com a resolução de reconstruir a casa de Deus. Quando Dario Histaspes subiu ao

trono persa, o Templo estava intacto por cerca de dezesseis anos. Ageu (e mais tarde Zacarias) foi enviado por Deus para despertar o povo e ativá-lo de sua letargia prosseguindo na obra da restauração. Seria injusto para com Ageu considerar que suas mensagens só se ocupassem de assuntos da reconstrução. Ele começa desse ponto de partida, mas prossegue falando do reino de Deus na terra, do juízo divino e das bênçãos que aguardavam as nações que se voltassem para Deus.

MEGATEMAS

TEMA 1

As Prioridades Certas

Deus concedeu aos judeus a missão de reconstruir o Templo em Jerusalém, quando retornaram do cativeiro. Após 15 anos, ainda não haviam concluído a obra. Estavam mais preocupados em construir suas próprias casas do que fazer a obra de Deus. Ageu os advertiu a ordenarem suas prioridades corretamente.

É fácil tomar outras prioridades mais importantes do que fazer a obra de Deus. Mas o Senhor quer que prossigamos até o final sem fraquejar, e que cooperemos na construção de seu Reino. Não pare e nem dê desculpas. Coloque o seu coração naquilo que é correto, e faça-o. Ordene corretamente as suas prioridades. Povo naquele tempo não tinha a palavra que Jesus nos ordenou: *“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça...”* **Mateus 6.33**

TEMA 2

O Encorajamento de Deus

Ageu encorajava o povo à medida que trabalhavam. Ele os assegurava da divina presença do Espírito Santo e da vitória final, e colocou neles a esperança de que o Messias reinaria.

Se o Senhor lhe conceder uma tarefa, não tenha medo de começar. Seus recursos são infinitos. Deus o ajudará a completá-la, ao proporcionar o encorajamento de outros ao longo do caminho.

Propósito do Livro: Convocar o povo para a reconstrução do Templo.

Versículo-Chave: *“Acaso é tempo de vocês morarem em casas de fino acabamento, enquanto a minha casa continua destruída?”* **(1.4)**

Observação e Reflexão

Salmo 137

ESTUDO DO LIVRO DO PROFETA AGEU 1

Capítulo 1

O chamado para reconstruir o templo.

I. Censura à Indiferença. 1.1-4.

As profecias de Ageu começam com um vigoroso chamado para a comunidade restaurada reconstruir o templo.

O problema do povo é a letargia (sonolência profunda; apatia).

Essa apatia era em relação as coisas do Senhor pois para seus próprios interesses eles trabalhavam.

V.1 = No segundo ano. O profeta data todas as suas profecias, como se mantivesse um compenetrado diário de todos os acontecimentos importantes na reconstrução do Templo. **No primeiro dia do mês.** A lua nova era o período quando o povo se reunia para adoração (como o fazem atualmente os judeus ortodoxos); portanto era urna ocasião apropriada para a pregação da divina mensagem de Ageu. **No sexto mês.** Chamado Elul, este mês caía no final de agosto e início de setembro. A data da profecia no reinado de um monarca gentio é testemunho eloqüente de que "o tempo dos gentios" já tinha começado (**Lucas 21.24; Esdras 4.24**). Conforme as datas se sucedem através de toda a profecia, o progresso da obra se torna claro. **Zorobabel.** Seu nome significa "nascido ou gerado na Babilônia". Nos registros históricos ele é chamado de Sesbazar (*veja Esdras 1.8; 5.14, 16*). Ele era um descendente da dinastia davídica, o bisavô de Jeoaquim (Jeconias; *I Crônicas 3.17, 19*), e foi feito governador de Judá por Ciro (**Esdras 5.14**). **Josué.** Era filho de Jeozadaque, sumo sacerdote no tempo da invasão babilônica (**I Crônicas 6. 8, 15**). Assim a profecia de Ageu se dirige aos chefes civis e religiosos da nação.

V.2 = Este povo. Não o "Meu" povo, mas "Este" povo, a fim de demonstrar o desagrado do Senhor. **Não veio ainda o tempo.** Esta era a desculpa que o povo oferecia para não reconstruir o Templo. De acordo com o seu modo de pensar, o tempo não era apropriado. Na realidade, a raiz da dificuldade se encontrava neles mesmos, não em alguma circunstância externa ou fator de tempo. O subterfúgio está claro; eles não diziam que a obra não deveria prosseguir, mas que não era o momento apropriado de fazê-lo. Alguém poderia achar que um lapso de dezesseis anos teria demonstrado a necessidade de um esforço de sua parte. Mas o coração que não está pronto sempre encontra desculpas.

V.4 = Ageu revelou a hipocrisia das objeções do povo por meio de uma pergunta retórica. Aqueles que tinham recursos suficientes evidentemente haviam instalado tetos de madeira (cedros) em suas casas – tetos que eram requintados para os padrões daqueles dias (**1Reis 7.3; Jeremias 22.14**). Considerando que essa madeira era cara e não comum na Judéia, o seu uso era sinal de luxo.

Onde estavam os seus corações, aí também se encontrava o Seu tesouro. Compare sua indiferença para com a casa de Deus com a elogiável preocupação de Davi (*II Samuel 7.2*).

II. Convocação à Séria Reflexão. 1.5-6.

V.5 = Considerar o vosso passado. A necessidade da hora era considerar (lit., *colocai o vosso coração em*) suas ações. O coração geralmente representa a sede dos pensamentos. Para uma pessoa se sentir grata ela deve refletir nas causas de sua gratidão. Convocação à reflexão é um assunto favorito deste profeta. Ele fala nisso no versículo 7 e então duas vezes em 2:18. É um desafio para o auto-exame e o auto-julgamento. O povo judeu podia facilmente avaliar a natureza dos seus atos pelos resultados obtidos deles.

V.6= Tendes semeado muito. Eles se consumiam por ocasião da sementeira. Eles não poupavam esforços para assegurar a prosperidade. Mas suas colheitas eram totalmente desapontadoras. Eles deviam ter percebido que não podiam se enriquecer a custa de Deus (*Levítico 26.26; Oséias 4.10; Miquéias. 6.14*). **Vestis-vos.** Nada parecia ser o suficiente, nem o alimento, nem a bebida, nem as roupas. **Saquitel furado.** Os salários eram tão pequenos que desapareciam diante das necessidades diárias; os ganhos dos trabalhadores logo eram gastos. Não há nenhuma contradição entre a descrição da pobreza aqui e a descrição das casas apaineladas e caras do versículo 4. Como em outras sociedades, os ricos coexistem com os pobres. Aquela época, como toda época na história da humanidade, comprovou a verdade de *Mateus 6.33*. Quando Deus é esquecido, todo o trabalho é sem lucro. As civilizações materialistas da atualidade precisam pensar nesta verdade mais do que em qualquer outra coisa.

III. Os Castigos de Deus para Israel. 1.7-11.

V.8 = Subi ao monte. Após outra convocação para um sério exame de sua condição, apresenta-se o remédio. O povo devia subir às terras altas e às áreas cobertas de matas para buscar madeira para o Templo. **Dela me agradarei.** Deus prometeu desde o início que a obediência resultaria em sua aprovação. Resumidamente Ageu dedara: "Obedecei a Deus e tereis as suas bênçãos e a sua aprovação". **Serei glorificado.** Era o propósito fundamental da existência do homem (*Romanos 11.35,36; Efésios 1.4,5,6,14; Colossenses 1.16*). Salomão tinha orado (*I Reis. 8.30*) que Deus fosse magnificado através da adoração do Seu povo. Quando essa atividade da vida espiritual foi negligenciada, resultou em esterilidade. "O Talmude Babilônico declara que cinco das coisas que havia no primeiro Templo faltavam no Templo de Zorobabel: 1) a glória do Shequiná, 2) o fogo Santo, 3) a arca da aliança, 4) o espírito de profecia (provavelmente o Espírito Santo)". Apesar de qualquer coisa que possa ter faltado na restauração do Templo, Deus inequivocamente prometera que Suas bênçãos lá estariam.

V.9 = Esperastes o muito. Ageu retorna ao tema das conseqüências desastrosas da indiferença do povo pelas coisas espirituais. Tal negligência tinha um efeito direto em seus assuntos temporais. Embora tivessem grandes esperanças em colheitas abundantes, tais expectativas foram frustrantes. Pouco havia para exibirem pelo seu grande dispêndio de energias. **Eu com um assopro o dissipei.** Até o pouco que foi colhido de nada lhes adiantou. Deus providenciou que fosse impróprio para o consumo ou que fosse disperso. O povo foi assina informado que não devia atribuir a pequena produção do solo a nenhuma outra causa, como por exemplo à terra há tanto negligenciada durante o período do cativo, mas ao castigo direto de Deus. **Por quê?** Como a providência divina podia ser explicada? O castigo divino tinha de ser declarado segundo seus atos. Em que eles falharam? **Cada um de vós corre.** A resposta é clara. Em buscar a sua própria sorte, exibiram considerável grau de zelo, correram para se dizer a

verdade, na busca de seus interesses egoístas, ignorando os interesses do Senhor. Um contraste notável entre a minha casa e a sua própria casa.

V.10 = Retêm o seu orvalho. O Senhor reteve o orvalho que substituíra a chuva durante os meses secos do verão, de modo que a terra não produzia. Assim Deus manifestou claramente que Ele era o administrador supremo do alimento de Israel.

V.11 = Fiz vir a seca. Mais de uma vez na história de Israel Deus viu que havia necessidade de fazer a nação perceber sua total dependência dEle para todas as necessidades da vida. Repetidas vezes os mestres e profetas do V.T. enfatizaram que no caminho da obediência Israel encontraria o equilíbrio das forças da natureza para o seu benefício e recebimento de bênçãos. Deus advertira o povo de que se fosse desobediente, os próprios céus se tornariam como bronze (**Deuteronomio. 28.23**). A seca que ele enviou à terra e às montanhas afetou o *cereal*, o vinho, o azeite, todos os produtos da terra e todo o trabalho do homem e do gado. A fome sempre fora um flagelo terrível na mão de Deus. Veja **II Reis. 8.1; Salmo. 105.16; Deuteronomio. 11.14; 18.4**. A criação inferior sempre fica envolvida na sorte do homem (**Romanos 8.19-21**).

IV. Obediência da Nação. 1.12-15.

V.12 = Atenderam à voz do SENHOR. Aqui se encontra a indicação de que houve uma cooperação sincera entre os líderes e o povo. A mensagem do profeta tivera o efeito pretendido. O povo prontamente avaliou a mensagem de Ageu, aceitando-a como a vontade de Deus expressa através do seu servo. **Seu Deus.** Duas vezes Deus foi assim chamado. Parece que há uma implicação aqui de que a nação agora se inclinou a uma conformação mais achegada com o relacionamento que tinha com Deus na qualidade de Seu povo escolhido e participante da aliança.

V.13 = O enviado do SENHOR. . . a mensagem do SENHOR. Com nova visão espiritual, o povo reconheceu Ageu como o porta-voz do senhor, investido de autoridade divina **Eu sou convosco**. A mensagem era curta, mas não poderia ser mais confortadora ou mais fortalecedora. No passado esta mensagem fora usada por Deus para incitar os homens a grandes realizações (como, por exemplo, em **Êxodo. 3.12; Jeremias. 1:8**) e continua sendo a mais tranquilizadora de todas as promessas feitas aos servos do Senhor Jesus Cristo em todo o mundo (**Mateus. 28.20**). O retorno ao Senhor foi sincero; caso contrário esta forte palavra de “tranquilização” não lhes teria sido dada.

V.14 = O Senhor despertou. Todas as boas intenções e propósitos do povo de Deus emanam do Senhor. Ele é que dá energia aos homens para querer e fazer a Sua vontade (**Filipenses. 2.13**). Espírito. O uso triplo do termo indica que a batalha estava ganha ou perdida no reino espiritual, não em qualquer condição externa favorável ou desfavorável. **Eles vieram e se puseram ao trabalho.** O povo começou a trabalhar reunindo o material necessário para a estrutura; os fundamentos não foram, contudo, colocados até três meses mais tarde.

V.15 = Vigésimo quarto dia. Ageu toma o cuidado de dar uma outra data precisa, tão importante é o assunto no qual tem colocado o seu coração. Houve um intervalo de vinte e três dias entre esta data e a que foi dada no versículo 1. Deus sempre toma nota de qualquer aspecto da obediência dos seus filhos.

LIVRO DO PROFETA AGEU 2

Capítulo 2

Quase um mês após a primeira mensagem de Ageu, o Senhor falou novamente ao povo por intermédio do seu profeta, mas, dessa vez, ele o fez para incentivar o povo a levar adiante a construção. Aparentemente, os registros da magnificência do templo anterior foram uma fonte de desencorajamento, principalmente quando os construtores viram o estado em que se encontrava o templo. Ao falar do objetivo do projeto, Ageu também tranqüilizou o povo quanto ao futuro. A glória desse templo excederia a glória do templo construído por Salomão. Essa construção conduziria à glória dos últimos dias.

V.1 = 17 de outubro de 520 a.C. De acordo com **Levítico 23.33-43**, esse era o último dia da Festa dos tabernáculos, a festividade em que o povo celebrava a provisão recebida de deus durante o período no deserto e as bênçãos da colheita. Todavia, parece que havia pouca razão para celebrar, já que, na melhor das hipóteses, a colheita havia sido reduzida (**1.11**).

V.2 = No capítulo 1, Ageu dirigiu-se aos líderes porque cabia a eles iniciar a obra, A essa altura, ele incluiu as pessoas porque essa mensagem era destinada a incentivá-las a respeito da obra que havia para fazer.

V.3 = “Esta casa” designa não apenas a construção, mas, também, a instituição que representava. Salomão também havia dedicado o templo ao Senhor no sétimo mês (**1Reis 8.2**). Aquelas pessoas arrependidas devem ter ficado com poucas esperanças quando olharam para aquele segundo templo - incompleto e muito inferior. Os vs. 1-3 sugerem que o povo de Deus se sentiu desencorajado pela falta de esplendor do templo e pela dificuldade da obra para a qual foi chamado.

V.4 = A tripla repetição desse comando enfatiza a necessidade do povo de Deus não desistir do trabalho do Senhor. A presença do Senhor instilou no povo a confiança de que o trabalho não era em vão. Deus seria a sua força sustentadora. A cura para o desânimo estava em reconhecer a promessa e a presença de Deus.

V.5 = Da mesma maneira que Deus havia feito uma aliança com seu povo no êxodo do Egito, nesse momento a sua aliança assegurou o povo quanto à sua presença (**Êxodo 33.12-17; números 11.16-17**). A presença especial do Espírito Santo estimulou a expectativa pela era da restauração após o exílio (**Joel 2.28**). Essas palavras mostram que o Espírito de deus estava entre os que retornaram, do mesmo modo que havia estado entre o seu povo durante a peregrinação pelo deserto.

V.6 = O profeta falou de um abalo universal que incluiria o julgamento dos mundos natural e humano (**2.21**). A passagem de *Hebreus 12.26-28* afirma que o abalo final da ordem criada acontecerá no retorno de Cristo.

V.7 = A intenção de Deus era de honrar a si mesmo pela manifestação de sua gloriosa presença diante de “todas as nações”. Quando a presença de Deus enchesse o templo, as nações seriam atraídas para a luz (*Isaiás 2.3-5; 6.3*).

V.8 = Como o soberano possuidor de todas as coisas (*Salmo 24.1; 50.9-12*), Deus realizaria a sua própria glorificação e faria o seu povo herdar a riqueza das nações (*Isaiás 60.5*).

V.9 = Ageu podia afirmar isso com confiança porque esse seria o templo dos últimos dias. A paz era o objetivo dos esforços da restauração.

O terceiro discurso mostrou que antes de o povo começar a obedecer ao senhor e colocar a casa dele como prioridade, as bênçãos haviam se tornado em maldição. Dessa vez, o Senhor prometeu que a obediência a ele traria grandes e abundantes bênçãos. A partir desse momento, o senhor recompensaria abundantemente o trabalho das mãos do povo.

Os pecados da comunidade restaurada haviam corrompido o povo e a sua adoração. Essa era uma questão que o povo não compreendia plenamente.

V.10 = A sequência do tempo é importante para a interpretação: **(1)** O povo se arrependeu e retornou a obra em 21 de setembro de 520 a.C (1.15). **(2)** Ageu trouxe uma mensagem de encorajamento em 17 de outubro de 520 a.C (2.1-9). **(3)** Ageu trouxe outra mensagem de condenação em 18 de dezembro de 520 a.C. Essa mensagem de condenação foi trazida porque o povo ainda não tinha visto o maior problema: sua impureza diante do Deus santo. Isso foi coerente com o Chamado que Zacarias fez para que o povo voltasse para o Senhor (*Zacarias 1.3-6*), um chamado feito depois que o povo começou a trabalhar no templo.

V.11-13 = A consagração exigia um ato de separar algo para Deus (*Levítico 20.7*). As pessoas e os objetos não seriam consagrados acidentalmente pelo fato de tocarem em outras coisas que já haviam sido separadas. Em contraste, a impureza era contagiosa; as pessoas e os objetos se tornavam impuros quando entravam em contato com algo que era ritualmente imundo (*Números 19.11-13*). As duas perguntas nos vs. 12-13 eram retóricas, e o povo deveria saber as respostas.

V.14 = Ageu aplicou aos seus ouvintes lição aprendida com as perguntas anteriores. O fato de estarem executando uma obra sagrada não os eximia dos seus pecados; antes, eles contaminavam a obra do templo e suas ofertas por estarem mais afastados de Deus do que haviam percebido.

V.15-19 = No passado, Deus havia amaldiçoado o povo por causa dos seus pecados. Agora, diante do seu arrependimento, Deus iria abençoar o povo.

Ferir com saraiva, esse versículo cita palavras de **Amós 4.9**. Esses desastres naturais eram instrumentos de Deus para chamar o seu povo ao arrependimento. Eles foram mencionados em **Deuteronômio 28.22** como maldições pela desobediência à aliança do Senhor.

Como no capítulo 1, a falta de produtividade na agricultura era um sinal claro da maldição de Deus sobre o povo. A graça de Deus superaria o pecado e a impureza do povo. Apesar de ter castigado o seu povo, no final a misericórdia triunfaria sobre o julgamento.

V.22-23 = Quando os que retornarem enfrentarem ameaças de inimigos por todos os lados, o Senhor prometeu eliminar o poder das nações (**2-22**) e exaltar o seu próprio príncipe davídico, o governante de Israel, o Servo do Senhor (**23**).

Uma grande guerra contra os que retornaram foi profetizada (**Ezequiel 38.2; Zacarias 14.13**). Ageu anunciou a bênção da derrota desses inimigos se Israel fosse fiel.

Deus entraria numa guerra santa contra os seus inimigos, da qual sairia vitorioso. Os poderes militares e políticos das nações finalmente se submeteriam ao seu senhorio.

A vitória sobre os inimigos aconteceria por intermédio da família de Davi.

Essa expressão profética descreve o tempo da salvação e do julgamento de Deus. Aqui, o foco imediato está sobre os inimigos que se juntam contra os que retornaram, mas essa promessa encontra pleno cumprimento em Cristo, no dia do julgamento final (**2 Pedro 3.10; Apocalipse 18.8**).

Zorobabel era o precursor (**Isaías 42.10**). Jesus é o perfeito descendente de Zorobabel (**Mateus 1.12**), e o último e real Servo de Deus (**Atos 4.27,30**).

Anel de selar, um símbolo de autoridade e poder. O texto de **Jeremias 22.24** usa o termo para referir-se a quem é precioso para Deus.

“A mensagem de Ageu para o povo tinha a intenção de fazê-los estabelecer suas prioridades corretamente, ajudá-los a deixar de se preocupar, e motivá-los a reconstruir o Templo. Como eles, nós também freqüentemente atribuímos maior prioridade ao nosso conforto pessoal do que á obra de Deus e á verdadeira adoração. Mas o Senhor se agrada e nos promete força e direção quando lhe damos o primeiro lugar em nossa vida.”